

Há nesta cidade uma oficina.
Há nesta noite uma oficina.
Os ferreiros são apenas sombras,
na hora tardia dos encontros.

I- CONGRESSO
Instancia máxima
de deliberação.

Reter a palavra quando o gesto é possível.
Descer a rua como a bruma sobre o mar.
O vigia não percebe mais que o vento,
um sereno mais intenso.

Há neste país uma oficina.
Há uma oficina na América.
Partebem...
Recortar no aço o rosto dos ferreiros.

II- ASSEMBLÉIA GERAL
Instancia usual de de
liberação.

III- CONSELHO DE
ENTIDADES:
propiciar um forte
lecimento das enti-
dades de base.

a mão taciturna dos ferreiros.
Trabalhar no ferro a vontade
dos escolhidos, a alma retificada
na dor, a crença que resistiu purificada.

Há na madrugada uma oficina.
Há no sangue do povo uma oficina
de reservas infinitas,
que se reconstrói a cada minuto.

IV- DIRETORIA
Tem caráter delibera-
tivo e de coordenação.

PELO FORTALECIMENTO DO DCE-LIVRE PUCSP
VOTE ALTERNATIVA:
PELA PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ESTUDAN-
TES NO DCE

Você, companheiro, encontre os homens
que labutam na forja
e diga a eles por mim:
não malhem na bigorna sem ternura.

Pedro Tierra

CARTA DE PRINCIPIOS
PARA UM DCE LIVRE E
INDEPENDENTE

alternativa

pela participação de todos no D.C.E.

APRESENTA: Eleições para o D.C.E.

Cenário: Pontificia Universidade Católica SP.

Ficha Técnica: Conjuntura Nacional
Palavras de Ordem
Cenas do Cotidiano
Educação
Carta de Principios

Elenco: Estudantes de:

Direito, Economia, Enfermagem,
Medicina, Matemática, Física,
Ciências Sociais, Serviço Social,
História, Geografia, Jornalis-
mo, Letras, Administração, Fi-
losofia, Ciências Contábeis, Pe-
dagogia, Psicologia, Fonaudio-
logia, Pós-Graduação.

Iluminação: Movimento Estudantil.

Direção e Produção: A realidade.

Data: 15 e 16 de junho.

Local: Monte Alegre - Salão Beta.

Sorocaba - C.A. Vital Brazil.

CCMFT - Corredor para o prédio 3.

POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO

O acidente de trabalho que causou a morte do operário José de Oliveira, 40 anos, lixador da empresa Caio, uma fabricante de carrocerias de ônibus, estava destinado a ser apenas um número nas estatísticas do INPS. Afinal, nada menos que três pessoas morrem por dia no estado de São Paulo e estes episódios já fazem parte da rotina das fábricas. No ano passado, por exemplo houve 689.270 acidentes, dos quais 1.108 foram fatais. Mas desta vez foi diferente. Os 1.300 trabalhadores da firma abriram greve e 800 deles, no dia seguinte, compareceram ao seu enterro para prestar uma homenagem.

**CONTRA O ARROCHO SALARIAL-
CONTRA A CARESTIA- POR MELHORES CONDIÇÕES DE SAÚDE,
EDUCAÇÃO E TRANSPORTES E
PELA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DO PAÍS EM PRÓL DOS INTERESSES DA MAIORIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.**



Em meio às greves do ABC, os metalúrgicos fluminenses foram surpreendidos com duas visitas pouco rotineiras em fábricas de automóveis: a primeira de soldados do Exército, logo nos primeiros dias de greve; a segunda às vésperas da entrada, na greve, dos operários da Volks, de fuzileiros navais. As chefias de seções tentaram justificar as presenças militares dizendo que eram meras visitas.

**PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS-
PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, ORGANIZAÇÃO E MANIFESTAÇÃO-
PELA LIBERDADE SINDICAL - PELA ABOLIÇÃO DA
LIBERDADE PARTIDÁRIA - PELA EXTINÇÃO DO AI-5 e 477 - PELO DIREITO DE GREVE.**

Liberdade de organização é conquista. O I Encontro foi realizado! Esta foi a resposta dada pelos estudantes mineiros contra a tentativa de impedir a realização do I Encontro Estadual de Estudantes, no último dia 5, em Juiz de Fora. Na verdade o Encontro teve de ser realizado no dia 4, em vista do receso de 48 horas decretado pelo reitor da UFJF - Sebastião de Almeida Paiva, o que eliminou a possibilidade de se realizar o Encontro no campus universitário.

Nem mesmo a presença de policiais do DOPS de Belo Horizonte e a identifi-

cação que a polícia estava fazendo na entrada da cidade, anotando as placas dos carros e os nomes de seus ocupantes, impediu o acesso dos estudantes àquela cidade. Após 5 horas de reunião os 150 estudantes presentes (ao todo 59 entidades) aprovaram a criação da Comissão Pró-União Estadual dos Estudantes (UEE-MG), formada por todas as entidades do Estado. Foi deliberado também que será realizado na primeira quinzena de setembro o II Encontro, provavelmente em Belo Horizonte.

PELAS ENTIDADES LIVRES E INDEPENDENTES - PELO DESMANTELAMENTO DO APARELHO REPRESSIVO DO REGIME.

Depois me jogaram no chão, deram muitos pontapés nas costelas, uma ficou fraturada. Ai me encapuçaram novamente, amarraram os meus tornozelos de corda e disseram: vamos suicidar esse elemento.

Ai o outro disse: essa corda não dá, é muito grossa, nós não trouxemos a corda fina. Arrastaram-me assim para um canto, encapuçado e aí passei uma semana. Durante esses dias, tomei pontapés nas costas, socos, pancadas na cabeça e choques elétricos nos órgãos genitais, nos dedos e nos cabelos das pernas, com aparelhos que eram como pregadores de roupa. A isso eles chamavam de "tratamento especial".

**PELO FIM DA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL - PELA PLENITUDE DO HABEAS-CORPUS-
PELO FIM DO REGIME MILITAR - POR UMA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE, se convocada por um Governo que garanta as mais amplas Liberdades Democráticas para os Trabalhadores e o Povo.**

PELA AMISTIA AMPLA, LIBRE E IRRESTRITA A TODOS OS PRESOS, BANIDOS, CASSADOS E EXILADOS POLÍTICOS.

E os fatos aí estão para comprová-lo. Continuam as prisões arbitrárias e os sequestros, a prática de torturas.



**PELO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO PARA TODOS - POR UMA UNIVERSIDADE COMPROMETIDA COM OS INTERESSES DA POPULAÇÃO - POR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO-
CONTRA O CRÉDITO EDUCATIVO - CONTRA SOBRE-TAXA E COBRANÇA DE TAXAS BUROCRÁTICAS - CONTRA OS AUMENTOS ABUSIVOS E O JUBILAMENTO - CONTRA O AUTORITARISMO E REGIMENTO INTERNO REPRESSIVO-
CONTRA A TRIAGEM IDEOLÓGICA NA CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS-
PELO RETORNO DE CIENTISTAS E PROFESSORES, CASSADOS, BANIDOS E EXILADOS - PELO LIVRE ACESSO AS DEPENDÊNCIAS DA UNIVERSIDADE - POR UM HORÁRIO MAIOR NO FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTÉCA - PELA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS ESTUDANTIS E QUADRAS DE ESPORTE-
POR UM RESTAURANTE BANDEJÃO E CRECHES EM CADA CAMPUS**

25/10 - greve geral contra a ditadura

Nos congressos construir uma oposição
à diretoria da UNE que defenda a
CUT e prepare a greve geral nas escolas.



Os estudantes e os trabalhadores devem organizar juntos a greve geral.

Companheiro:

São três as razões pelas quais é importante você participar dos Congressos da UNE e UEEs:

1) É preciso unir nossas lutas

Os anos de apatia do Movimento Estudantil já estão ficando para trás. Hoje a maioria das escolas está em luta, porque esta é a única forma de ser escutado pelos patrões do ensino e pelos Governos Federal e Estadual, que cortam nossas verbas e aumentam brutalmente as anuidades. A autonomia universitária nos vem sendo negada pelos governadores estaduais ditos de "oposição" que não permitem ou criam obstáculos às eleições diretas de reitores e diretores pela comunidade universitária. Ainda mais, dia a dia, o nível de ensino cai. Mas, em todo o lado, estamos exigindo: greve na PUC-RS, boicote nas escolas pagas de São Paulo, ocupações na PUC-SP, Sociologia e Política, mobilizações em São Carlos, na Rural do Rio de Janeiro e pelo país todo. Mas, se cada escola continuar a lutar isolada as possibilidades de conseguir alguma coisa concreta são pequenas. É só nos unindo a nível nacional que poderemos pressionar o MEC, responsável em última instância, pelos problemas todos. O Congresso deve nos levar até lá: a nossa unidade estadual e nacional.

2) Os Congressos tem que servir para a fazer a Greve Geral nas escolas no dia 25 de outubro

O Congresso da UNE estará se realizando 2 dias

antes da data em que os trabalhadores reunidos no seu 1º Congresso Nacional resolverem iniciar uma greve geral contra o decreto 2.045, que arrocha os salários, e exigindo o fim desta política econômica, o fim do regime militar, as eleições diretas para presidente, e o não pagamento da dívida externa, já várias vezes pagas pela remessa de lucros ao exterior.

E nós, o que temos a ver com isso? Muito, pois o corte de verba para Universidade, bem como o aumento abusivo das anuidades, por um lado, e o corte dos salários, por outro, são as duas faces da mesma moeda: a política econômica do governo. Para pagar uma dívida externa que não foi feita pelos trabalhadores, o governo "economiza". "Economiza" os nossos salários, as verbas para a educação, saúde, habitação, obras públicas, etc.

Nós devemos parar junto com os trabalhadores em 25/10. A UNE e a CUT (Central Única dos Trabalhadores) devem trabalhar juntos para preparar a greve. As entidades estudantis devem reconhecer, apoiar e adotar o programa da CUT nascida do 1º Congresso dos Trabalhadores, em São Bernardo.

3) Varrer as diretorias da UNE e UEEs de São Paulo e Rio de Janeiro, agentes dos governos de "oposição"

É nos congressos que nos últimos anos se tem eleito as diretorias das UEEs e UNE. Infelizmente as atuais diretorias de muitas UEEs, como as de São Paulo, Rio e Minas, e a diretoria da UNE, não têm correspondido ao seu papel. Haja visto que ninguém

ouviu falar do que estão fazendo... Mas não é só um problema de ser competente ou incompetente. É que estas diretorias têm uma orientação política. É de, ao invés da luta e da aliança com os trabalhadores, buscar a negociação e a conciliação com o regime militar. Estas diretorias, compostas por simpatizantes dos jornais "Voz da Unidade" e "Tribuna da Luta Operária", são vinculadas ao PMDB, e portanto, a vários governos estaduais.

Coerentes com a orientação destes governos, como Tancredo Neves, Franco Montoro e Brizola, os diretores da UNE e destas UEEs não querem o "confronto", querem a "paz social" da mesma forma como Montoro ou Brizola, na busca do desarmamento dos espíritos de pacificação, reprimiu os trabalhadores desempregados, da mesma forma como Tancredo mandou a PM contra os estudantes em BH, estas entidades foram contra a unificação da luta dos estudantes ao se recusarem a chamar assembleias metropolitanas das escolas em luta no início do semestre, para unificá-las. Foram também contra a CONCLAT (Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras), a fundação da CUT e breve estarão se esforçando contra a greve geral de 25/10.

Portanto, a terceira boa razão para estar nestes congressos é derrubar esta pelegada das diretorias das nossas entidades.

4) Um chamado a unidade de oposição

Este é um chamado de unir as forças. Alicerce propõe a formação de uma ampla oposição à diretoria da UNE e das UEEs, comprometidas com sua política, que se baseie naquilo que nos une aos trabalhadores: a deflagração conjunta entre UNE e CUT da greve geral em 25/10, a luta contra os aumentos e por mais verbas.

Chamamos todos os estudantes a discutirem estes pontos, particularmente os diretores de entidades de base independentes, e as correntes "Centelha", "Caminhando" e "Liberdade e Luta". A estas correntes, Alicerce já propôs, e continua propondo a eleição conjunta de delegados, apresentando teses unificadas. Embora até o momento não se tenha concretizado, esta unidade é possível e necessária. E terá que se fazer até o Congresso.

É preciso construir uma direção capaz de nos organizar para a greve geral e para a aliança com os trabalhadores. É preciso varrer os conciliadores da UNE.

A CUT e a Greve Geral Os trabalhadores se pronunciam.

- Contra o decreto-lei 2.045
- Pela mudança da política econômica atual
- Pelo rompimento com o FMI
- Pelo não pagamento da dívida externa
- Pelo fim do regime militar
- Pelo não pagamento dos 130% do BNH
- Contra o decreto-lei 2.036
- Por liberdade e autonomia sindical
- Por liberdade de organização política
- Pela reforma agrária sob controle dos trabalhadores
- Pela revogação da LSN
- Por eleições diretas em todos os níveis
- Pelo fim do desemprego, da fome e da miséria
- Pelo fim das intervenções nos sindicatos e pela reintegração das diretorias cassadas

Juntos com a CUT, uma plataforma de luta em defesa da universidade.

- Suplementação imediata de verbas para as Escolas Públicas que garanta:
 - Congelamento dos Preços dos restaurantes
 - Moradia
 - Transporte
 - Ampliação e pleno funcionamento de bibliotecas e laboratórios
 - Assistência médica
- Congelamento das anuidades nas escolas privadas:
 - Contra taxas e sobre taxas
 - Federalização imediata das escolas falidas
- Democratização da Universidade:
 - Comissões paritárias de alunos, professores e funcionários
 - Eleições diretas para reitor e demais cargos eletivos
- 12% do orçamento Federal e 25% do Estadual destinados à educação:
 - Pelo ensino público e gratuito em todos os níveis



VANGUARDA

ÓRGÃO OFICIAL DA "ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS RAFAEL KAUAN"

POR UM CRUSP LIVRE!

PELA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA.

AURK - CRUSP

SÃO PAULO, janeiro de 1.969

EDITORIAL

O ato institucional nº 5 é a expressão do fracasso da ditadura instalada em abril de 64. Não se trata de um novo golpe militar, mas do próprio desdobraimento da ditadura, com a mesma camarilha no poder.

POR QUE O ATO?

As forças populares, golpeadas em 64, tiveram a cada ano um visível ascenso. De pequenas lutas isoladas chegaram às vigorosas manifestações de 68, de cunho predominantemente político, das lutas contra o poder, contra o regime. Protestos estudantis e populares quando da morte de Edson Luiz, o 1º de maio dos trabalhadores, a passeata dos cem mil - os protestos pela prisão dos Congressistas da UNE, lutas camponesas no nordeste e sul do país, as greves operárias, provocaram um crescente isolamento da ditadura. Acenos demagógicos já de nada adiantaram; tampouco a repressão atemorizava as massas populares.

O próprio ascenso das lutas populares provocou uma cisão no seio das classes dominantes. Afioraram de forma violenta as divergências quanto aos métodos de solução da crise política e disputa dos postos de mando. Nota-se aí a clara divisão dentro das forças armadas (Sorbonne e Linha Dura), as divergências dentro do partido governista, com elementos se negando a votar pela cassação de um parlamentar, a conspiração liderada por Cordeiro de Faria (do grupo Sorbonne) e elementos da Frente Ampla (oposição latifundiário-burguesa).

Nos quadros de uma crise política profunda como esta, quando o regime é abalado de alto a baixo, quando os governados já não querem ser governados como antes e os governantes não conseguem governar como antes, os militares lançaram mão de um instrumento que salvasse a ditadura. Piosoteando a Constituição e as toneladas de decretos que impuseram ao país a partir de 64, tornaram o regime ainda mais despotico e tirânico.

OS PRETEXTOS

A camarilha militar no poder impôs o ato nº 5 com os mesmos pretextos de 64: subversão e corrupção. Como se vê não usaram nem de imaginação e muito menos de originalidade.

A corrupção dentro dos quadros do governo é notória e uma ditadura militarista e entreguista é o clima mais propício ao seu desenvolvimento.

Minguem ignora que Gama e Silva está envolvido no escândalo da Luda e pratica a mais desbragada advocacia-administrativa. O ministro Andreazza está envolvido nos sujos negócios da Construção Naval. O general Albuquerque Lima tem seus agentes na Zona Granda de Manaus, que embolsam vultosas somas para fazer vista grossa ao contrabando. O general Portella, chefe da Casa Civil, trabalha em benefício próprio e de seus apaniguados, desmedidas verbas secretas, Costa e Silva não está alheio às negociatas da Companhia Imobiliária Sto. Afonso Ltda. E que outro nome pode ter, senão corrupção e massa, a elevação injustificada das vantagens dos vencimentos dos militares da ativa?

Com o pretexto de combate à subversão os militares suprimiram os mais elementares princípios democráticos. Suspeitaram o recurso de Habeas Corpus, impuseram a censura prévia à imprensa, voltaram à prática de cassações de mandatos e direitos políticos. Sucodem-se as prisões de estudantes, trabalhadores, intelectuais, sacerdotes. Os Censores militares ocupam as redações dos jornais, Livros são apreendidos, escolas invadidas e depredadas.

Qualquer movimento é tachado de subversivo pelos militares. Mas somente nos regimes fascistas se considera crise a luta dos trabalhadores por melhores salários, dos camponeses pela terra, dos estudantes pela democratização do ensino, dos patriotas contra a dominação

estrangeiro, los democratas pelas liberdades e do povo por um govêr no que os represente.

DEBILIDADE

O ato 5 não significa força. Revela, ao contrário, debilidade extrema da ditadura. Eles possuem armas, mas encontram-se isolados e repudiados pelo povo. Seu poder é precário, repousa sobre uma base política e social muito estreita e reduzido apoio na área militar.

Os militares no poder, poderão, momentaneamente contornar a situação mas de forma alguma resolvê-la. As causas que determinam têm suas raízes no profundo aguçamento da contradição entre a esmagadora maioria da nação, de um lado e o imperialismo norte americano e seus sustentáculos internos de outro, da contradição entre o povo brasileiro e a ditadura militar.

As lutas populares tendem a vencer as disputas entre a linha dura e o grupo sorbanno tornar-se as mais agudas e as dificuldades que o país atravessa serão agravadas com as medidas arbitrarias que vão sendo tomadas. É inevitável o colapso de uma crise política com as maiores proporções.

NOSSA RESPOSTA.

No ato nº 5 devemos responder com a intensificação de nossas lutas; É preciso não desistir da ditadura de Costa e Silva e seu grupo. É necessário unir as mais amplas forças que não querem viver sob a tutela dos militaristas e sob o jugo dos monopólios norte americanos.

No combate intransigente à ditadura, devemos exigir a liberdade dos presos políticos, reclamar o fim da censura na imprensa, protestar contra os atos opressivos dos militares. Torne-se imperioso prosseguir na mobilização dos estudantes pelas liberdades e em defesa de seus direitos.

O CRUSP, em particular, é uma conquista que não deve ser entregue aos militares. Entendemos ser necessário a mais ampla união dos cruspianos com outros estudantes e professores para reconquistar nos o CRUSP, no auge de um grande movimento de massas.

CRUSP: UM POUCO DE SUA HISTORIA

O CRUSP é o alojamento onde reside atualmente 1.500 universitários, a maioria vindo do interior, encontrando assim um meio para facilitar a sua manutenção. A maioria dos residentes, trabalha durante o dia ou à noite, para cobrir seus gastos.

Construído em 1963, foi tão rapidamente terminado (seis meses foram construído 6 blocos visando os jogos panamericanos. Com o encerramento dos jogos, simplesmente não o reabriram para os estudantes, sob a alegação de "falta de condições de vivência". Sem outra alternativa, com o apoio de todo o M.B. da época, decidiram tomar aquilo que nos pertencia. Foi assim que o CRUSP começou a existir.

Em 1965, o ISSU, aumentou arbitrariamente o preço das refeições. Preve-se assim, outra luta, agora contra o aumento de preço, com um boicote geral no restaurante. Isso foi o suficiente para a intervenção policial.

Em 1967, já se começa a sentir o problema de excedentes. Mas, ao invés de se aumentar os alojamentos, simplesmente se destruiu um bloco sob pretexto de se construir uma avenida em seu lugar. Iniciou-se uma luta contra tal arbitrariedade. Foi incendiado o "sumário amarelo" - a máquina que servia para destruição do bloco. Essa ação culminou com a tomada do bloco F, que permanecia vazio, quando tantos colegas estavam a sofrer e a morrer. A resposta que o governo deu à falta de vagas foi a invasão policial. Os estudantes foram expulsos sob a fúria dos soldados que arrombaram apartamentos, destruindo-os. Espancaram os alunos levando-os por "corredor polonês" até os ônibus vindos especialmente para levá-los e obrigando-os nas estradas, depois de apropriados de todos os seus pertences. Mais uma vez o já precário autonomia universitária foi violada. Tinha-se ali bem claro qual a política educacional da ditadura.

Em 1968, o problema de falta de vagas se repetiu com maior intensidade. O que se fez, foi a construção do luxuoso bloco G para estudantes, mas para ser transformado em hotel a preços exorbitantes.

Mais uma vez nossa luta foi vitoriosa com a tomada do bloco G, através desse histórico, constatamos que tudo no CRUSP foi conseguido com luta.

A ditadura militar desmascarada agora pelo A.I.nº5, não nos amedronta, nem nos fará desistir de lutar para manter nossas conquistas.

O CRUSP VIROU QUARTEL.

Diá 17/12/68, às 4 horas da madrugada houve a tªo preparada em frente policial ao CRUSP. O exército com seus tanques, tropas de choque, metralhadoras como se fosse enfrentar outro exército.

Todos os moradores (1.500 no todo) foram desalojados, seus apartamentos arrombados, livros foram rasgados e isso para os roubos de objetos de valor e dinheiro.

Apartamentos dos blocos F e G foram totalmente depredados sob o alegado de "possuírem objetos e livros subversivos". Chegou-se ao cúmulo de julgar um relógio eletrônico montado por colega como sendo uma "bomba relógio".

Isso aconteceu com algumas armas encontradas, que compunha a segurança contra os facistas do CCC, que dias antes atacaram o CRUSP, e algumas fardas pertencentes a colegas que fazem o CPOR, foram motivos de se acusar que o "CRUSP preparava guerrilhas".

POR QUE ESSA "PREOCUPAÇÃO" TÃO GRANDE PARA COM O CRUSP ?

Basta lembrarmos o que foi o M.E. em 68.

As grandes mobilizações efetuadas desde a época dos excedentes, culminando com a morte de Edson Luiz na Guanabara, o primeiro de Maio em São Paulo, a tomada da Filosofia em julho, a greve de Osnaco, a greve dos camionistas em Pernambuco; as do ABC de agosto e setembro.

Esse avanço na luta popular desgastou a ditadura que foi obrigada e por fim naquela tente-

tiva de enconder-se demagógicamente.

Tendo em vista a importância da Maria Antônia, como centro catalizador e organizador de lutas, os facistas do CCC não puderam mais esperar e alojados Mackenzie protegidos pela F.P., atacaram a Filosofia destruindo-a totalmente.

A partir daí, o centro do movimento estudantil de São Paulo passou a ser o CRUSP e com isso a atenção militar lá se localizou.

Com a repressão no Congresso de Ibiuna, a máscara demagógica do Sodré caiu.

Desde essa época, esperava-se mais cedo ou mais tarde o endurecimento do regime que, a 13 de dezembro com o A.I.5 aconteceu.

PERSPECTIVAS PARA 69

O CRUSP virou quartel, mas não poderá ficar assim por muito tempo. Cabe a nós os cruspianos, nos unirmos para sua retomada. Nossa união com os calouros, os demais estudantes, os professores e outros setores é que poderão acabar com esse estado de coisas.

Somente com a pressão e o protesto de todos é que poderemos reaver o CRUSP.

PARTICIPE DOS GRUPOS DE AÇÃO !

--POR UM CRUSP DE ESTUDANTES E NÃO DE MILITARES!

--POR UM CRUSP LIVRE!

NOVAS PRISÕES EM SÃO BERNARDO E AMEAÇAS AOS PROFESSORES NÃO ALTERAM O QUADRO: A GREVE CONTINUA!

COMPANHEIRO

Nós que estamos em greve queremos pedir a você que está hesitando para meditar no seguinte: quando vamos — e venceremos — você não se sentirá constrangido em participar dos benefícios que nós outros tivermos conquistado? Não pesará em sua consciência receber as vantagens que nós outros conquistamos com tanto sacrifício? Pois saiba que cada companheiro que foge da luta aumenta este sacrifício, pois dá ao governo argumentos e instrumentos de luta contra nós, além do perigo de desanimar outros.

De que você tem medo? Da propaganda do governo? Das ameaças? Se raciocinar um pouco, verá que elas só têm valor se a gente se dividir, pois como poderá demitir e substituir os 153.000 que nós somos?

Vamos, companheiro, fique de pé!
"Todos juntos somos fortes
Somos fiachas sem arco
Todos nós no mesmo barco

Não há nada pra temer
Ao meu lado há um amigo
Que é preciso proteger." (Chico Buarque)

Ou então, vá de joelhos continuar a exercer sua profissão sem merecer respeito.

Não vá a escola. Seu quartel-general é a regional. Vá lá informar-se e assumir tarefas. Não deixe para os outros a defesa de sua dignidade e de seus direitos.

COMANDO GERAL DE GREVE
DOS PROFESSORES MINEIROS



PORQUE
CONTINUAMOS
EM GREVE



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material Elétrico de São Bernardo
do Campo e Diadema

Rua João Basso, 121 - Telefone 452-3922 - Centro - S.B. Campo

AO POVO BRASILEIRO

A GREVE CONTINUA. Fizemos isso não para afrontar a Justiça. Fomos obrigados a isso porque, não temos outro meio de conquistar direitos e nos fazemos ouvir pela nação. Tudo o que queremos e necessitamos, fizemos chegar ao conhecimento das autoridades. Denunciamos para quem se interessasse em ouvir que a rotatividade praticada pelos empregadores punha a perder todo o esforço que fazíamos para conquistar aumentos salariais. Mas o governo sempre preferiu fechar-se nos gabinetes com os patrões, atender seus pedidos e ignorar o clamor do povo.

É possível que nosso direito de lutar tenha como resposta do governo e dos patrões a intervenção no sindicato, a prisão de companheiros e o terrorismo da repressão. Isso não nos assusta. Com sua intransigência, os patrões estão cavando sua própria derrocada, juntamente com o capitalismo selvagem frente aos conflitos sociais e sua incompetência frente aos problemas econômicos. Neste país, só não há intransigência e armas para os criminosos de terno e gravata a corrupção que sustenta as mordomias oficiais, o derrame de ações da Vale do Rio Doce, a entrega da Amazônia, a especulação financeira através do aviso prévio de máxidevalorização do cruzeiro, o aumento desenfreado dos juros bancários e dos lucros das empresas.

PAREM AS MÁQUINAS PARA QUE NOS OUÇAMI E CONTINUAREMOS PARADOS ATE QUE PAREM DE USAR A FORÇA E VENHAM DIALOGAR E DEMOCRATICAMENTE BUSCAR SOLUÇÕES NEGOCIADAS.

Sempre fomos explorados, fomos oprimidos, mas não vencidos. Lutamos por um sindicalismo livre, sem controle do governo, sem pelegos que pensam pela cabeça do patrão. Lutamos pelo elementar direito de a classe trabalhadora participar da vida social, política e econômica de sua pátria. Inútil tentar nos deter, nos calar, nos abater. Somos multidão. Estamos nas cidades e nos campos. Renascemos em nossos filhos. Sabemos que, no futuro estará em nossas mãos a riqueza que agora produzimos.

Nossa luta não tem recuo, nossa greve não tem trégua.

A DIRETORIA

"CAMPAINHA DOS CEM MIL"

RE CEDIC-N.º

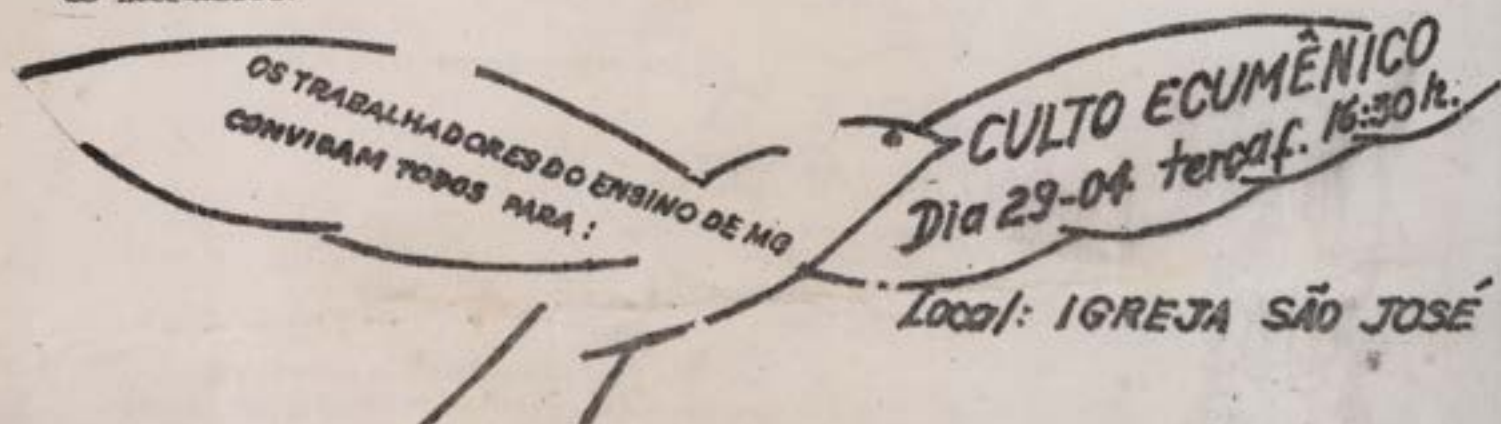
NA SEMANA PASSADA O DCE LANÇOU UMA CAMPAINHA PARA A DISTRIBUIÇÃO DE 100.000 CRUZETROS PARA OS METALÚRGICOS DO ABCD, COMO FORMA DE APOIO DOS ESTUDANTES DA FEDERAL AOS GREVISTAS.

CALCULAMOS QUE FORAM ARRECADADOS 73.000 CRUZETROS COM A VENDA DESTES BONUS. ATÉ AGORA O DCE CONSEGUIU CENTRALIZAR 47.000, QUE SERÃO ENVIADOS HOJE, ÀS 15:30 PARA O ABCD. VÁRIAS ENTIDADES NÃO TROUXERAM PARA O DCE O DINHEIRO DA VENDA DOS BONUS E OUTRAS ACERTARAM PARCIALMENTE, MAS OS METALÚRGICOS NÃO PODERAM ESPERAR, POR ISSO CONCLUIMOS TODOS OS DIAS A COMPARECEREM HOJE ÀS 15:00 NO DCE PARA QUE SEJAMOS ENVIAR TODO O DINHEIRO, EXPRESSANDO O REAL ALCANCE DA CAMPAINHA O QUE É NOSSO IMPORTANTE: O APOIO MASSIVO DOS ESTUDANTES DA UFMG.

DAQUI PARA FRENTE, COMO APOIAR OS TRABALHADORES E METALÚRGICOS GREVISTAS? NESTE FERIADO MUITA GENTE VIAJA PARA CENICIENTE PARA DESOBRAR E VER A FAMÍLIA. O DCE FEZ UM CARTAZ COM OS SEQUINTE DIÁLOGO: "OS ESTUDANTES DA UFMG APOIAM A GREVE DOS PROFESSORES MINEIROS E METALÚRGICOS DO ABCD". PROPONHO QUE TODOS OS QUE TÊM VIAGEM, PEQUENOS CARTAZES PARA PASSAR NA SUA CIDADE, QUE É UMA FORMA DE DIVULGAR A GREVE E DIVULGAR NOSSO APOIO, LEVEM BONUS DOS PROFESSORES E METALÚRGICOS PARA VENDER PARA OS AMIGOS E FAMILIARES NO INTERIOR. QUEM NÃO FOR DO INTERIOR PEQUE BONUS PARA VENDER PARA O FISSOAL AQUI.

EM TODOS OS RESTAURANTES SEÇÃO F. LEVEM TODAS BANCAS PARA DISTRIBUIÇÃO DOS CARTAZES E BONUS. PASSE LÁ E PEQUE OS SEUS!

SE FAZEM ESTAS MESMAS BANCAS ESTÃO NOS MESMOS RESTAURANTES RECOLHENDO O DINHEIRO ARRECADADO.



1º DE MAIO - DIA DE LUTA DOS TRABALHADORES

COMPANHEIRO:

CONVOCAMOS VOCÊ PARA COMEMORARMOS O 1º DE MAIO, DIA DO TRABALHADOR, NO DIA 1º DE MAIO, ÀS 9:00 HORAS DA MANHÃ. A NOSSA LUTA É: PELA LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES, CONTRA O ARROCHO SALARIAL E CONTRA A REPRESSÃO AOS MOVIMENTOS DOS TRABALHADORES.

- PELA GARANTIA NO EMPREGO! PELO SALÁRIO MÍNIMO REAL UNIFICADO! PELA REFORMA AGRÁRIA!
PELA LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL! PELA LUTA CONTRA A CARESTIA! PELO AUMENTO REAL DOS SALÁRIOS! PELO DIREITO DE GREVE! PELO RETORNO AOS SINDICATOS DOS COMPANHEIROS CASSADOS!

- UNIDADE SINDICAL DE MÚLTIPLOS GÊNEROS -

DIA 1º DE MAIO: TODOS À PRAÇA DO TRABALHADOR NA CIDADE INDUSTRIAL !!!

ÔNIBUS À PARTIR DAS 7:00 HORAS DA MANHÃ NA AV. AMAZONAS ENTRE PRAÇA SETE E PRAÇA RAUL SOARES.

ESTE ANO, O 1º DE MAIO TEM UM CARÁTER ESPECIAL: A INVESTIDA DO GOVERNO SOBRE OS OPERÁRIOS DO ABCD E OS PROFESSORES MINEIROS TRANSFORMOU-O NUM DIA NACIONAL DE APOIO IRRÉSTRITO AOS MOVIMENTOS GREVISTAS E DE REPÚDIO À TENTATIVA DO GOVERNO E DOS PATRÕES DE SUTOCAR ESTES MOVIMENTOS.

CONVIDAMOS TODOS A COMPARECER A ESSA MANIFESTAÇÃO LEVANDO, ATRAVÉS DE FAIXAS DE CADA ESCOLA E DA NOSSA PRESENÇA, O NOSSO APOIO AOS ESTUDANTES DA UFMG AOS TRABALHADORES EM LUTA, CONTINUANDO A SOLIDARIEDADE QUE JÁ TEMOS PRESTADO ATRAVÉS DA CONTRIBUIÇÃO COM O FUNDO DE GREVE.

DCE UFMG

COMITÊ ESTUDANTIL PELO VOTO NULO

BOLETIM N:1

FERNANDO HENRIQUE E FRANCO MONTORO : AS DUAS FACES DE UMA MESMA MOEDA !

Mais uma vez a população brasileira é obrigada a assistir a farsa eleitoral que hoje assola o país. Porém desta vez o processo se dá de forma qualitativamente diferente. O movimento grevista que colocou 500 mil trabalhadores lutando - contra as instituições da ditadura militar, hoje se coloca numa perspectiva de organização independente - as Comissões de fábrica e os Comandos Gerais de Greve são exemplos claros disto.

É diante deste quadro que a única saída para a ditadura hoje é canalizar este movimento para qualquer um dos partidos criados por ela em 1966. Não importa qual, contanto que seja Arena ou MDB. Não é por outra razão que a ditadura sai falando em reformas e liberalização e que autoriza o surgimento no MDB de candidatos "operários", "populares" e até "socialistas"!!

Vejam os candidatos populares, socialistas, moderados, e autênticos do MDB que chegam a fazer verdadeiras acrobacias para se diferenciarem entre si. Todos eles apoiam de uma forma ou de outra direta ou indiretamente o general de quatro estrelas Euler Bentes Monteiro que, lembremos, companheiros, foi um dos que implantaram esta ditadura que hoje aí está e que se veste de uma roupagem "democrática". Afinal, quem é o tal Euler senão o general que não foi escolhido para ser presidente, e então procurou outro partido, o MDB!! (operário presente na fundação do Comitê dos Trabalhadores pelo Voto Nulo)

Franco Montoro, por exemplo, demonstra sua total confiança nos Generais' quando responde aos boatos sobre graves acontecimentos políticos dos próximos dias: "Caso ocorram tais acontecimentos, afirmou, confio na natural serenidade do governo para enfrentar a crise existente, sem impedir que a oposição e a imprensa - continue desempenhando suas funções"... (Folha de São Paulo, 14 de outubro de 1978)

Fernando Henrique Cardoso, já tem outra tática: pede a renúncia "do presidente que for escolhido domingo pelo Colégio Eleitoral, seja quem for, porque as forças armadas estão desunidas, e esta seria a única forma de evitar que esta divisão se acentue"...

... Folha de São Paulo 15/10/78 - (grifo nosso).

Eis que Fernando Henrique, candidato de "oposição" abre seu jogo: "Unir o exército"... Mas contra quem irão se unir a Forças Armadas? Evidentemente, só pode ser contra as mais profundas aspirações da classe operária. Quem mais?

Ora, Fernando Henrique Cardoso, que em todos os seus debates que se restringiram à Universidade, afirmou que na sua candidatura era contra a ditadura. Porém, em seus pronunciamentos, propõe a união do Exército. Duas táticas? Uma dentro da Universidade (para uma população mais radical), outra para o público em geral. Afinal em qual das duas se apóia? Objetivamente este é o sentido maior de sua candidatura a Senador pelo MDB.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO CLAMA:

- PELA UNIÃO DAS FORÇAS ARMADAS
- PELA RENÚNCIA DE FIGUEIREDO

Ora, companheiros, voltemos à lucidez. De fato é ilusão pensar que qualquer destes estranhos candidatos do MDB, carregando os programas das variadas cores e matizes que quiserem, irão transformar a estrutura partidária do país e derrotar a ditadura por dentro do MDB, ou ainda ter força para fazer com que Figueiredo renuncie. (Lembrete: basta um telefonema para fechar este Congresso; exemplo de 1976). Um programa operário ou socialista nada significa, se não é respaldado pela organização dos trabalhadores no seu movimento real. É neste sentido, que estes programas não passam de programas fantasmas, que representam apenas o indivíduo que os carrega, independente das boas intenções do candidato.

É por essa razão que os estudantes e trabalhadores devem se colocar contra essa ditadura, lutando pela sua organização independente, portanto, VOTANDO NULO POR UM PARTIDO OPERÁRIO e não atrelar o movimento independente realizado este ano, às instituições da ditadura, ou seja ao MDB.

Posto isso, temos uma única saída:

- NÃO A ARENA
- NÃO AO MDB
- NÃO A EULER
- NÃO A FIGUEIREDO
- VOTO NULO!
- POR UM PARTIDO OPERÁRIO!

Nota: O Comitê dos Estudantes pelo Voto Nulo está sendo centralizado nas Ciências Sociais das 10:00 às 12:00 hs. e das 19:00 às 21:00 hs.

Chamamos todos aqueles que tiverem interessados em participar da campanha e/ ou discutir o voto nulo, a comparecer ao plantão.

D E N Ú N C I A

As prisões políticas tornaram-se fato comum em todo o país. Cotidianamente, os jornais trazem notícias sobre desaparecimentos, raptos prisões, e julgamentos de presos acusados de atividades políticas.

O ano de 1975 foi marcado pela desesperada ação dos órgãos de repressão, com inúmeras prisões acompanhadas de torturas que culminaram, no final do ano, com a morte do jornalista e professor da ECA, Vladimir Herzog, fato que sensibilizou vários setores da população e que levou a uma mobilização conjunta de jornalistas e estudantes contra as prisões, torturas e mortes.

Sabemos que essas prisões não estão soltas no ar. Elas têm como base de sustentação toda uma crise política e econômica por que atravessa o país. A falência do decantado "milagre brasileiro", que tem como índice do seu fracasso a exorbitante dívida externa (em torno de 22 bilhões até o final de 1975), o incontrolável déficit da balança de pagamentos, a incapacidade de encontrar mercado no exterior e de alargar o mercado interno devido à depauperização dos trabalhadores, tem seus desdobramentos na esfera política. Como manter o plano econômico, baseado na máxima concentração do capital, causador direto da super-exploração dos trabalhadores? Como conter o aceleramento da dívida externa, do déficit, da inflação? E, principalmente, como conter as manifestações de descontentamento dos trabalhadores e de outros setores sociais?

todos esses fatos são os condicionantes principais dessa fúria repressora que se alastra por todo o país. O pequeno espaço de tempo que cobre 1976 não se mostra diferente. No início do ano, morre o operário metalúrgico Manoel Fiel Filho, nas mesmas condições em que morreu o jornalista Vladimir Herzog.

E agora, nesse momento, o que está acontecendo?

Dois colegas da Universidade Federal da Bahia que iriam participar de uma reunião nacional de estudantes no Rio de Janeiro, no último dia 12/03, foram presos em Governador Valadares (MG) pelos órgãos de repressão; ao mesmo tempo o DCE da Universidade Federal do Rio de Janeiro era cercado pela polícia que procurava impedir a realização da reunião.

Hoje, quando os estudantes baianos procuram se mobilizar para defender seus colegas, mais uma vez, o governo militar tenta impedir as manifestações de descontentamento e de repúdio à repressão que se alastram.

Tentando abafar a mobilização em defesa dos colegas baianos presos, foi fechado o D;A. da Faculdade de Economia da UFBA; foram suspensos por 30 dias a presidente deste diretório e o secretário geral do DCE/UFBA.

Mas a resposta dos colegas baianos foi imediata: as assembleias se multiplicam e foi decretada uma greve geral de 48 hs; na faculdade de Economia, que se soma às manifestações que acontecem em Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Colegas!

A luta na defesa dos nossos interesses é também a luta contra as arbitrariedades policiais e pelas liberdades democráticas. São essas lutas que unem os estudantes brasileiros hoje. São essas lutas que levarão à reconstrução das nossas entidades estudantis: O DCE-LIVRE na PUC e USP, a UEE e a UNE.

É dentro dessa perspectiva que está prevista a Reunião Nacional de Estudantes, a realizar-se em São Paulo, na USP, nos próximos dias 2 e 3.

É nesse sentido que se sucedem as mobilizações estudantis em todo o país.

É dentro dessa perspectiva que devemos manifestar nosso repúdio às prisões políticas e lançar o nosso mais irrestrito apoio às lutas travadas pelos colegas cariocas e baianos, para que sejam libertados imediatamente os estudantes, professores e jornalistas presos.

- TODO APOIO AOS COLEGAS BAIANOS E CARIOCAS!
 - PELA LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS COLEGAS PRESOS!
 - FIM ÀS PRISÕES POLÍTICAS, ÀS TORTURAS E AOS ASSASSINATOS!
 - TODOS À REUNIÃO NACIONAL DE ESTUDANTES!
 - PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS!
- Grupo de alunos da Pós Graduação
DA da Faculdade de C.Sociais e S.Sociais
GRUPO UNIÃO - C.Sociais
DA LEÃO XIII da Fac. de Economia e Administração!
Grupo de Opeção à dir.do DA LEÃO XIII